

Assignaturas para a cidade e para fôra
Anno 8\$000
Semestre 5\$000
Pagamento adiantado
Numero avulso—200 réis.

Anuncios e publicações pelo preço que se convencionar.
Artigos de interesse geral, gratis
Pagamento adiantado
Typ.Largo do Carmo

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

COLLABORADORES --- DIVERSOS

EDITOR—FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos sabbados, recebe-se annuncios até as quintas-feiras ao meio dia.

PROVINCIA DE S. PAULO

YTU' 21 de Dezembro de 1878

BRAZIL

IMPrensa YTUANA

21 DE DEZEMBRO

Academia de medicina em S. Paulo

A idéa, que parece não ser nova, de fundar-se, por ventura ao lado da academia de direito da capital desta provincia, uma outra, de medicina, foi lembrada por alguém em recentes numeros da Tribuna Liberal.
Idéa de grande alcance e interesse para os paulistas, e quiçá patriótica mesmo, que não seja lançada ao vento e que não passe de apercebida, maxime em frente da vida autonómica desta provincia cada vez mais accentuada, sob o ponto de vista da introdução de todos os melhoramentos e de todo o progresso possível.

Honra aos paulistas!
Eis o brado caroavel e unisono que ouvimos, pôde-se dizer, do Amazonas ao Prata, do norte ao sul do paiz!

Não é qualquer orgulho nativo que dicta-nos estas palavras, se não a pura realidade, testemunhada até pelo estrangeiro que, tanto de perto, como de longe, apregoa e admira o adiantamento da provincia de S. Paulo.

E apregoa ao ponto de já ser ella comparada a um Estado da pujante nação americana, que sem cessar deslumbra as mais nações pela pascula virilidade, ardor e saber, que a distinguem em todos os seus committimentos, traduzidos logo em outras tantas victórias da razão humana, sempre fecundas em resultados e beneficios em prol da liberdade e do progresso.

Pois bem, a criação de um curso de medicina na capital desta provincia não será, senão mais um grande passo dado na brilhante carreira, que ha annos levão os paulistas, e mais um auxilio, que nos concede os poderes geraes.

A conveniencia é intuitiva, seja ou não o curso de medicina annexo á esse de direito, berço generoso de tantos Jctos., escriptores, oradores, poetas e estadistas, verdadeiras glorias nacionaes, que, quando menos pela injunção dos sentimentos de gratidão, não devem esquecer a arena, onde se fizeram athletas e adquiriram os meios de subirem á eminente posição, que occupão, dos mais altos functionarios do Estado.

Nem se diga que a vantagem será só para esta provincia já cumulado de beneficios, e em prejuizo de suas irmãs, cujos direitos não são somenos. Não, isso será um engano, senão mesmo um erro, que de antemão pôde ser confutado.

São varias, e não só uma, as razões que levão-nos a pensar assim, e dentre ellas destacaremos a que se prende ao pessimo clima da capital do imperio, para cuja escola medica affluem, entretanto muitos jovens, principalmente das provincias meridionaes do paiz, os quaes procurão de preferencia dita escola já por ser muito concheituada, já por ser mais proxima do que a outra sita na cidade da Bahia.

Mas quem ha que possa negar, que o clima da cidade do Rio de Janeiro é dos peiores do Brazil?
Ali só estabelecida residencia o brasileiro ou estrangeiro impellido pela loi da necessidade, ou pela confiança cega, senão louca mesmo, em uma saúde de ferro, que a tudo se suppõe poder sesistir.

Verdadeiro emporio da morte, é assustadora sempre com o seu obturario a capital do Brazil, onde fallecem diariamente 50, 60 pessoas, quando talvez o numero 30 de-vera ser o maximo natural dos seus obitos, se outros e melhores fossem as condições do clima.

Na capital da França, contendo 2 milhões de habitantes, os obitos diarios ficão a quem de 200 em circunstancias ordinarias e nessa proporção os obitos da nossa corte, que não conta mais de 300.000 pessoas, não devião exceder de uma sexta parte daquellas, que é 30, pouco mais ou menos.

Dia por dia ali tombão na sepultura velhos e moços, cujos lastimosos passamentos muitas vezes deixão claros difficeis de se proencherem e são em extremo sensiveis em interesse do paiz, que nelles perde filhos de qualidades raras e peregrinos talentos.

São um exemplo vivo disto os 3 grandes nomes—J. de Alencar, Zacarias e Nabuco, tres estadistas, que hontem electrivãõ o parlamento com eloquencia arrebatadora e hoje tem os olhos para sempre fechados e não passão de um punhado de argilla.

E quantos paes deixão de mandar seus filhos estudar medicina no Rio de medo daquelle clima—verdadeiramente mortifero, como dizia o mesmo Conselheiro Zacarias?
Quantos jovens abandonão sua vocação para medicos e seguem com constrangimento e prejuizo outras carreiras—pelo justo reccio de se lhes ceifar ali os dias ainda em flor?

Não era bastante comprometedor para o uso que lhe queria dar e o partido que del-le queria tirar.
Tornou a fechal-o com extrema delicadesa e repol-o no lugar.

Uma segunda carta passou pela mesma operação.
Um terceiro bilhete nada deixava a desejar, nem quanto a clareza nem quanto a significação do assumpto.

Justina tirou uma copia.
Munida da carta o da publica forma ella aguardou o dia para dar o golpe de mestra.

Esse dia não tardou a chegar.
Com os olhos baixos, attitudè modesta e timida a camarista entrou no quarto da ama.
— Eu não te chamei, filha, disse esta vendo-a entrar.

— Queira fallar a senhora.
— Ah!...
— Se a senhora quizer ter a bondade de me conceder alguns minutos de attenção.
— Sou toda ouvidos, tanto mais que o teu ar de mysterio aguçã-me a curiosidade.

— Venho dizer a minha ama que sinto-me bastante pesarosa por ter da deixã-a.
— Queres te ir embora Justina.
— Com bastante pezar rapito, mas é preciso...
— Achaste então melhor casa?
— Nem melhor casa, nem melhor ama, isso é impossivel...
— Mas então?
— Decidi não servir mais como criada...
— Que vaes fazer?
— Vou estabelecer-me... o commercio! me atrahio...

A população do paiz, que ha 30 annos não alcança 4 milhões de habitantes hoje excede ao dobro desse numero e não se pôde, por isso, contestar, que em tempo muito proximo, senão já, serão poucas e ficarão a quem da necessidade as duas unicas academias de medicina, que temos.

O estudo da medicina é sempre do maior proveito e necessidade. Inunde-se, embora, afinal de medicos o paiz, a população está crescendo, como tambem está crescendo o numero de molestias até ha bem poucos annos desconhecidas, entre as quaes citaremos já o terrivel beriberi oriental, que faz estragos no nosso littoral ao norte, e já apparece mesmo no interior desta e outras provincias, em que pese isto á muita gente de opinião opposta.

Uma vez aceita a idéa da criação dessa academia é natural procurar-se uma cidade de bom clima para o seu estabelecimento, e nenhuma estará no caso de melhor servir, do que a cidade de S. Paulo, tradicional em tudo, até mesmo no temperamento e amenidade desse seu raro clima e com a circumstancia em extremo favoravel e importante de achar-se constituída hoje um centro de tantas vias-ferreas, que a ligão á maior parte de seu territorio e á outras provincias.

A despeza com a criação de mais uma academia não será nada para o orçamento geral (que muito nos deva) de mais de cem mil contos, e tendente sempre a crescer.

E não faltão distinctissimos medicos brazileiros, que queirão occupar e hão de desempenhar brilhantemente os logares de lentes da nova academia.

O que falta, pois, para chegarmos á tão promettedôr—desideratum?
Talvez um pouco de animo e mais nada.
As columnas de um jornal de pequeno formato não nos permitem dizer mais, e vamos concluir com um appello á proposição ao actual Sr. ministro do imperio, Conselheiro Leoncio de Carvalho.

Se S. Exc. como simples particular soube levar avante a criação da Propagadora da nossa capital; se hoje como ministro está se dando ao insano, mas glorioso labor de reformar a instrução publica em geral; se tem assim dalo provas inequivocas de comprehender perfeitamente a importancia da educação popular—porque não hade auxiliar-nos em mais um passo no mesmo sentido, elle que reside na nossa capital, onde

— Mas para te estabeleceres precisas ter dinheiro.
— Oh! sei bem disso.
— Tua familia é pobre, segundo me consta...
— A senhora não se engana.
— Herdaste alguma fortuna?
— Não senhora.

— Mas, então?... se o dinheiro é indispensavel e tu não o tens?
— Não, não o tenho.
— Estão?
— Mas tel-o-hei.
— Fallas como quem está segura de obter-lo.
— E' que com effeito tenho essa segurança.

— E quem t'a dá.
— Provavelmente a senhora...
— Eu?
— Sim a senhora mesma.
— Quanto?
— Doze mil francos.
A ama desatou a rir.

Justina encrespou os sobrolhos.
— Parece-me, disse ella, que a senhora não faz a honra de dar-me credito...
Estas ultimas palavras foram ditas em tom secco e não soaram bem aos ouvidos da ama.
Mas attribuindo-o que dizia a creda a algum accesso de loucura de que estivesse acommettida, a ama contentou-se em dar de hombros.
— Acabemos com isso, disse ella com altivez; devo-te um anno de salario, isto é, seiscentos francos. Vou t'os dar e potes hoje mesmo se quizeres deixar-me em paz.
— Vou abrir sua pequena secretaria, onde

tem sua familia, parentes, profissão, negocios e todos os interesses?
Oxalá S. Exc. ouça ao menos esta inter-rogação, que começa a fazer-lhe a impressã de sua provincia adoptiva!

CORRESPONDENCIA

Caravacos Parisienses

(Do nosso correspondente)

Pariz 8 de Novembro de 1878.

Ainda dois dias e a Exposição universal de Paris pertencerá á historia. No dia 1 do corrente tudo estará terminado. E ja mesmo o seu aspecto é outro: a maior parte dos expositores começaram a encerrar e outros a vender os productos expositos, do modo que ao longo das galerias não se vêem senão mostradores vazios ou em parte desguarnecidos.

O meu ultimo passeio á Exposição foi triste como um dia de inverno e, má grado meu, vi-me assaltado por terriveis reflexões.
Ao contemplar os finissimos tecidos da America, a ourivesaria esplendida, as carruagens, os pianos que vierãtoda mais longinquas partes do mundo, sentio-se que a Europa attinge um momento decisivo.

Tudo quanto só aqui se fazia, faz-se agora por toda a parte. Os Estados criam bichos de seda, plantam amoreiras; tecem e tingem como em Lião.
Antigamente pediam á Europa machinas e locomotivas; hoje fornecem-n'as á Russia e á Italia.

Dentro em pouco, a America dispensará os vinhos e licores da Europa. E o que fará então esta das suas mercadorias? Em que se empregarão milhões de braços que ja mais de uma vez se tem erguido para reclamar trabalho?
Cada vez que este problema se apresenta fica-se espantado da incuria dos governos.

Perseguem-se os internacionalistas e entretanto é por um accordo entre as diversas nações, por um systema de colonisação commum a todos os povos civilizados, é povoando todas as terras deshabitadas que se conseguirá, não resolver, mas recuar indifinidamente a hora da grande liquidação.

guardava o dinheiro para as suas despezas particulares, quando a creada bateu-lhe de leve no braço.
— Que temos? perguntou impaciente a senhora.
— A senhora e eu estamos em desaccordo de contos, não são seiscentos francos mas doze mil.

— Decididamente perdestes a cabeça!
— Não, senhora, é a prova que me vaes dar o dinheiro que peço.
— Toma sentido, olha que começo a crer que estas realments douda; e toco a campainha...
— Não aconselho que faça isso, a senhora teria de que arrepende-se cruelmente mas seria então muito tarda.

— Explique-se melhor.
— E' isso mesmo que desejo.
— Pois falla, então.
— E' fallando que a gente se entende.
A senhora pensa que lhe peço uma gratificação, não é isso, proponho-lhe um negocio.
— Tens alguma cousa para me vender?
— Sim, senhora.
— Que valha doze mil francos?
— Vale mais, mas eu contento-me com doze mil.

— Mas é que nada quero te comprar.
— Mas eu quero lhe vender... agora se não chegarmos a um accordo então me dirigirei...
— A quem?
— A seu amante, senhora, e se elle tambem não quizer... a seu marido.
— A ama tornou-se pallida como um defunto.
— Um tal insulto! exclamou ella.

FOLHETIM

Uma flor em leilão

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

(Continuação do N. 145)

Ora acontecia, que a mulher tinha justamente um amante; quasi sempre assim acontece.

Com toda a ingenua imprudencia, o que não é menos frequente, a mulher do general escrevia a seu adorador.
Sabe-se, e isto não é nenhum paradoxo, que desde a invenção do papel e até mesmo do papyrus as cartas estão destinadas a serem perdidas, roubadas e lidas por aquelles a quem não devem ser, nem são dirigidas.

Essa regra, absolutamente invariavel não é confirmada, ao menos que os sabiamos por nenhuma excepção.
Justina sabia do segredo da ama, e com todas as particularidades, apesar desta não lho haver confiado.

Sabia até onde se escondiam as cartas que vinham do amante.
Bom é que se sabia que esse amante era um companheiro de armas do marido e inimigo da casa.
Um bello dia Justina apoderou-se de um dos ternos bilhetes da ama.
Abrio e lêu.

Os jornaes francezes publicam n'este momento pormenores sobre um drama horrivel que intitulam : os Crimes da Capella Saint-Sauveur.

E' a historia de um jornalista chamado Maucand, que habitava uma casa isolada n'uma aldeola.

Maucand não sabe ao certo quantos filhos teve ; julga entretanto que foram dezesseis. Quatorze foram mortos, estrangulados ou assassinados.

A lista é sinistra : os pobres innocentes viviam apenas entre oito dias e um tuez.

Evidentemente Maucand é um monstro. A justiça vae condemnal-o, mas fara ella com que d'aqui em diante um jornalista possa sustentar dezesseis filhos ?

Ha por certo outra coisa a encontrar fora mecanismo actual, e é esta incognita que se dá o nome de Questão social.

COLLABORAÇÃO

A philosophia, a instrucção e a educação

(Continuação do 145)

Le bonheur des peuples et la tranquillité des états dépendent de la bonne éducation de la jeunesse.

MABRE.

Diz-se que a escola deve instruir somente, e deixar aos pais de familia dar a educação aos filhos que julgarem mais conveniente, pois o lar domestico é cousa tão grande e sagrada e nelle é mister formar o coração, como modificar a indole das crianças. Isto é uma verdade clara por si mesma, que não admite discussão. Porem na sociedade actual desejamos um estado de cousas, que já não é, mas que deveria de ser, ou para dizer melhor temos o desejo do bem, mas não o possuímos.

A familia, fallando in genere, existe só como aggregado de varias pessoas, mais ainda falta muito para que corresponda ao seu alto fim. E porque ? porque a familia sendo formada de individuos, precisa que elles conspirem harmonicamente pelo mesmo fim, que é a felicidade, e é fóra de duvida que um membro heterogeneo ou dissolve a familia, ou faz que desapareça.

Ora si a educação fôr e dada em familia, o futuro da sociedade não correria perigo. Mas quem pode sustentar que isto seja de facil execução ?

Então perguntaremos o seguinte: — todos os pais sabem, podem e querem educar ? A resposta sem duvida não pode ser affirmativa. Si todos os pais soubessem, quizessem e pudessem educar, o alvo já seria alcançado e a tarefa dos professores limitar-se-hia só a instrucção. Si todos os pais quizessem... e neste caso support-se-ha que elles saubam ; mas aqui não pode-se invocar o conhecido apophtegma de Smiles, que querer é poder. As occupações da maior parte dos pais, os empregos da vida civil que absorvem todo o dia, não permitem á todos dedicar-se ao ensino, nem todos tem habilitações ad hoc, pois para isso se precisa de vocação e de aptidão, cousas que não se improvisam.

— Oh ! não ha insulto no que acabo de dizer ; a senhora sabe bem disso tanto que não toca a campainha para fazer-me pôr daqui para fóra. Bem sabe que digo a verdade. Não é culpa minha se a verdade a offende.

— A ama deixou se cahir sentada em uma cadeira murmurando.

— Oh ! meu Deus !... meu Deus !

— Justina tornou de sobre o tocador um vidrinho de saes.

E apresentando a ama, disse-lhe com o tom mais natural do mundo.

— Respire um pouco disto, e esperarei que a senhora esteja mais calma para tratarmos do nosso negociotinho.

A ama, reagindo contra a emoção que a dominava, ergueu-se.

— Acabemos com isto ! exclamou ella com as faces rubras de colera e pejo, desmascarando de uma vez essa infamia que advinho existir mas que não comprehendo.

— Oh ! é muito simples, veja.

Assim dizendo Justina apresentava a copia da carta compromettedora.

— Que é isto ? perguntou a ama que não conhecia a letra.

— Leia.

A senhora passou os olhos pela copia e logo as primeiras linhas soltou um grito.

— Ah ! comprehende agora ? perguntou Justina.

— Desgraçada ! como pára em tuas mãos essa copia.

— E' bem simples ; roubei o original.

— E a minha carta ?

— Está em lugar seguro.

— E é ella que me queres vender por do-

Muitas bellas paginas forão escritas a respeito da educação da familia. Ouçamos com preferencia o Smiles. «A familia, elle diz, é a primeira e mais poderosa escola do character. E' principalmente no seio da familia que o coração se desenvolve, que se formam os habitos, que a intelligencia se desperta e o character se forma para o bem ou para o mal.

D'essa fonte pura ou impura dimanam o principio de maxima, que regem a sociedade : a propria lei não é senão o reflexo da familia. Pela ordem moral a vida domestica deve preparar a vida social e que o espirito e o character devem ser formados no seio da familia. Portanto a familia pode ser considerada como a escola mais influente da civilização.

(O character, cap. 2º.) Ora, dissemos nós, para obter que a educação fosse dada proficuamente em familia, é mister levantal-a ao seu nivel verdadeiro.

Diffundindo a instrucção no seu mais largo sentido, d'aqui ha alguns annos a nova geração pode alcançar o que ora é difficil e a medida que a actual vai-se instalando na familia, diminuir-se-hão as escolas publicas elementares.

Quando se chegar a tal estado de cousas, então a familia pode cumprir a sua alta missão ; mas pretendel-o na actualidade não passa de utopia.

Si a familia, como se acha constituida, não pode substituir-se aos mestres, segue-se a necessidade das escolas.

Que um pai de familia queira a instrucção junto a educação do seus filhos, prova-o o cuidado, que emprega a procurar um professor ou uma escola, que haja boa opinião no publico, não deixando por isso tomar as informações, que dizem respeito, ou ao menos lhe assiste este dever.

Todos os philosophos e estadistas una voce demonstrão que o adiantamento da sociedade, a diminuição dos crimes, o despozar as prisões, o tornar uma nação respeitada e forte só podem realisar-se, espalhando a instrucção nas mais remotas camadas do corpo social. Nos tambem somos de esta opinião, baseada na razão e na experiencia, e portanto é uma verdade axiomática.

Mas n'este sentido a instrucção não pode encerrar em si a educação e por isso pode dizer-se instrucção-educativa.

Instrucção e educação são cousas distinctas, mas não antagonicas : têm dois objectivos diferentes, mas que se referem ao mesmo sujeito. O homem, considerado nos varios cyclos da sua evolução phisiologica, percorre-os todos até chegar ao seu ponto final. Não acontece o mesmo pelo que refere-se ao incremento intellectual e moral. Elle pode aprender até a velhice, mas deve educar-se desde criança.

Sem fallarmos das varias facultades ou potencias do espirito humano; não podemos porem notar que os dois polos motores do homem são intelligencia e coração; são as 2 forças dynamicas, que o têm sempre em acção. A primeira pertencem as ideas, a segunda os sentimentos. Aquella pode influir as mais grandes e abstrusas verdades, este sentir todas as paixões e sensações.

A virtude, a bondade, a moral não são innatas no coração humano. A theoria das

2 mil francos.

— Não é caro... não é caro... o amante daria mais... Mas eu sou boa rapariga, e demais mantenho sempre o que digo.

A ama deu alguns passos pelo quarto escondendo o rosto entre as mãos.

No fim de alguns minutos, parando em frente a Justina, descobrio a face deixando ver uma pallidez assustadora.

— Então perguntou ella vertendo copioso pranto ; queres me perder ?

— De nenhum modo. Dando-me a senhora os doze mil francos da melhor vontade lhe entregarei a carta.

— Mas esses doze mil francos não os posso dar.

Justina desatou a rir com ar incredulo.

A ama torcia as mãos.

— A senhora não pode dal-os ?

— Não.

— Porque ?

— Porque não os tenho.

— Que graça !... A senhora é rica tem nada menos de quatro centos mil francos de dote.

— Mas bem sabe que por muito rica, que seja uma senhora casada, não pode dispor de uma tal quantia sem sciencia do marido. — E porque a senhora não pede ao sr. D... ? Estou bem certa que elle a serviria de todo o coração.

O sr. D. era o amante da ama.

— Pedir-lhe dinheiro !... Nunca !... nunca !... exclamou a culpada esposa com desespero e indignação.

— A senhora prefere talvez que eu peça directamente... pois seja ! pedir-lhe-hei...

ideas innatas, propugnada por Leibnitz e Cartesio, não passa de uma hypothese gratuita e ja fez o seu tempo. O que é certo é que o homem desde nascença traz esta ou aquella aptidão, umas potencias ou facultades para adquirir ideas e conhecimentos em maior ou menor numero e a medida que se proporcione a bondade dos methodos.

Continua.

Capivary 12 de Dezembro de 1878.

Fig. 2º DOMINGOS LOURENÇO DE LUNA.

POESIA

Visão

(A' Dr. I. S. de BULÕES JARDIM.)

No baile passado, — no peito ferido
Por um sentimento que mata e consome,
Busquei um refugio nas salas desertas,
— Consolo insoudavel ás almas sem nome...

Então assentado, co'a fronte pendente,
— Em ternas imagens minh'alma embobada,
Entrete insensivel em doces enleivos
As folhas relendo do livro da vida.

E lá pelas salas as danças brilhavam.
A' luz dos sorrisos e flascidos lumes :
Mil Sylphos voavam, mil pares gyravam,
Os ares chejando de gratos perfumes.

Qual chuva dourada que o astro do dia
Das flores derrama nas pet'las gentis :
Assim essas luzes suspensas nos globos
Torrentes jorravam de brilho feliz.

Que doce harmonia que os echos da musica
Nos fibras pulsavam do meu coração !
Que meigo perfume brotava das flores
Que os vasos copavam com terna attracção !

Mas tu, por ceasas, das turbas fugindo,
Co'as faces coradas de viva carminim,
— Teus olhos nadando n'um mar de prazeres,
Risonha passaste por junto de mim.

Qual nuvem rosada — bonança trazendo,
Os ares percorre com brando clarão ;
Qual sonho dourado que em noite fagueira
A mente illumina com terno expansão :

Assim teu semblante sereno, brilhante
Minh'alma sensivel com força abalou ;
E ircoo captivo de uns olhos tão bellos
Meu peito convulso teu rosto guardou.

Que meigo sorriso raiava em teus labios
Nadando nas ondas de viva ternura !
De gozo fitei-te com olhos sedentos,
Poemas creando de amor e ventura.

Porém com presteza p'las salas fugiste,
Aroma espurgando na tua passagem.
De longe segui-te por entre os convivas,
Meus olhos cravando na fugida imagem.

E vi-te, freccira, festiva sorrindo,
— No braço firmada de jovem feliz ;
E ás fallas sentidas do lindo Narciso
Em troca soltavas suspiros gentis...

Mas toda embobada nas falsas lisonjas
Nem mesmo teus olhos volteste p'ra mim,
E doido não pude soffrer tal frieza,
— Ferido cahindo por golpe sem fim !

— Não !... não !... prefiro morrer !... quero morrer !...

— Para que ?... com isso não arranjaria nada, Moça e bella como é a senhora, o melhor é viver, depois ha outro recurso.

— Qual ? meu Deus qual ?

— A senhora tem diamantes.

— Quer elles ?

— Oh ! não !... Que faria com elles ?...

Diriam logo que os roubei, e para me defender teria de accusar a senhora, o que muito me custaria, O Monte do Socorro pode remover todos esses obstaculos ; alem disso as joias ficarão lá as suas ordens.

— Pois bem, disse promptamente a ama, amanhã terás o dinheiro.

— Amanhã a senhora terá a sua carta.

E cumprimentando a ama sahio tranquillo a cuidar de seus misteres.

Não se enganara a camarista em seus calculos ; o seu ardiloso expediente surtiu o desejado effeito.

No dia seguinte a esposa empenhou seus diamantes e deu-lhe os doze mil francos em troca da carta compromettedora.

Esse dinheiro foi a pedra fundamental sobre a qual a futura sra. Belzebuth ergueu o edificio de sua felicidade.

Tal era o episodio comvente de sua vida que ella narra aos dois amigos, quando o seu olhar dando por acaso em Leontina fel-a parhar extasiada, exclamando enfim.

— Olhem ! olhem !... meus compadres, já viram nada mais bello nem mais soductor ?

— Ah ! acudiu Gallimand, de feito a pequena está deslumbrante, tal qual como a minha Pamella.

Qual bella phalena de cores douradas
Que em torno das flores adaja mimosa:
Assim voltijavas na dança volante
Cingida ao Narciso, douzella vaidosa.

Mas eis que no meio da walsa ligeira,
Nas fallas peçadas de grato mentir,
Do mundo esquecida, — de amores cuidando
A flor dos cabellos deixaste cahir.

Qual lobo faminto que a lebre accomette
Ao ver fugitiva uma corça acoçada :
Assim desprezado por tua frieza
Lancei-me arrojado na flor derribada.

Ninguém percebeu-me — nem tu descuidada
A falta sentiste da timida flor ;
E assim disfarçado do baile fugindo,
Voltei para casa perdido de amor.

Que aurora risonha de sonhos bordada
Raiou no meu peito da flor — o enhir !
Que doce esperanza de bella ternura
Minh'alma toldade tornou a sentir !

Comigo a conservo bem junto de peito
— Melhor infallivel de viva pação.
Embora soberba de mim escarneças
Teu nome não rasgas do meu coração.

Ytu, Dezembro de 78.

B. X. P. DE BARROS.

GAZETINHA

Ferias do foro. — Hoje, 21, começo as ferias do fóro, devendo-se findar a 31 de Janeiro proximo futuro.

Cadea. — Conforme o Edital publicado na Tribuna Liberal, pela Inspectoria das Obras publicas, no dia 26 vence o praso de 15 dias marcado para os proponentes offerecerem suas propostas para os concertos da cadea d'esta cidade.

Consta-nos que os concertos são os seguintes : assallar e forrar as prisões do pavimento terreo, rebocar todas as paredes do interior das referidas prisões, e toda a frente do edificio.

Lembramos a digna Inspectoria acrescentar, no seu orçamento, uma verba para a collocação de tubos para o escoamento das aguas pluvias, concerto este que não pode deixar de ser feito visto um artigo das Posturas municipaes que obriga a todos os proprietarios á aquelle melhoramento, não só nos predios que se constriur nesta cidade como tambem nos que forem reparados. Chamamos a attenção dos interessados.

Festa do Anno Bom. — Segunda feira, 23, começo, na igreja do BOM-JE-SUS as novenas que precedem aquella festa.

Comunicação-nos que estas tem de ser feitas com todas as solemnidades e pompas do estylo.

Recolhimento de notas. — De 1 de Janeiro proximo começo a soffrer desconto de um mil reis as notas do Banco do Brazil, o praso para seo recolhimento finda-se a 31 de Dezembro.

Folhinha. — Com este numero fazemos presente aos nossos assignantes de uma folhinha para o proximo anno de 1879.

— Deixa-te tranquilla com a tua Pamella pai Gallimand replicou a correctora, com vivacidade. Pamella é uma linda rapariga mas ao lado de Leontina, fica a perder de vista.

— Hum ! hum !... resmungo Gallimand com ar pouco actualfido; isso agora depende do gosto de cada um. Conheço ricachos que preferem Pamella a qualquer outra que mais bella que seja.

Sem ligar importancia ao que dizia Gallimand Belzebuth proseguiu:

— Quanto mais olho para esta menina mais me entusiasmo !... Na verdade se eu fosse homem faria por ella todas as loucuras !... Como podeste, pai Gallimand, procrear tão bella creatura ?

Leonidas passou a mão pela barba negra mesclada de fios brancos.

— Mas então, disse elle omfim julga, que a Providencia dotou-me de tão má physico que não se possa acreditar que eu sou o pai de Leontina ?

— Não, ao contrario ; quando se olha com attenção para a sua pessoa ve-se o quanto deveria ter sido bello na mocidade.

— Sem contar que ainda hoje o sou e que tambem ainda faço muitas conquistas.

— Tanto melhor para si, mas por mais bello que tenha sido nunca o seria tanto como a pequena actualmente.

Continua

Companhia dramatica.—Consta-nos que, pelas festas do natal deve chegar a esta cidade a companhia dirigida pelo nosso conhecido actor Dias Braga para dar alguns espectaculos.

Pelo que temos visto nos jornaes da capital, onde a companhia estrevou, ella tem sido alvo de applausos, merecendo um juizo favoravel de todos os jornaes.

A companhia tem um repertorio escolhido de dramas de primeira forca.

Ainda bem que vamos ter algumas noites entretidas. Ha hem tempo que esta cidade não tem tido uma boa companhia dramatica.

Vejam agora se ha concurrencia no theatro, pelo menos igual a dos espectaculos particulares.

Estrada do Salto.—As ultimas chuvas produzirão taes estragos na estrada, já muito danificada, que segue para a povoação do Salto, que em breve tornar-se-ha intransitavel a continuar a estação chuvosa, como é de suppr-se.

Não podemos d'esta feita confiar com o poderoso auxilio do grande engenheiro—o sol—, pois não se trata somente de atoleiros, mas de grandes escavações produzidas pelas enxurradas, tornando-se urgentissimo algum movimento de terra.

A populaçõ do Salto tem-se augmentado n'estes ultimos tempos e deve ser attendida na justa reclamação de ter communicações faceis com esta cidade,

Escola militar.—Acaba de ser ultimamente approvado plenamente em todas as materias do 1º anno do curso superior d'aquella escola, o nosso jovem patricio Feliciano Mendes de Moraes que se tem distinguido bastante.

Nova barca.—No dia 18 foi lançada ao rio a nova barca construida pela empresa do sr. dr. Moura para a navegação do alto Tietê.

A barca chama-se—cidade de Ytú—bem construida, maior que a primeira, com que se inaugurou a navegação, e feita com toda a solidez, e adequada ao rio.

Diversas pessoas desta cidade, entre ellas o dr. Juiz de Direito Brotero e Promotor Publico dr. Bulhões Jardim, forão a povoação do Salto para assistir o acto do lançamento da barca.

Depois de estar ella no rio com os tripulantes o dr. Moura convidou a algumas pessoas para embarcar, fazendo-a navegar.

Mais uma vez saudamos a empresa da navegação do alto Tietê representada na sympathica pessoa de seu gerente o dr. Nourra.

Projecto de linha ferrea.—Em Tatuhy cogita-se desde já na construcção de um ramal de linha ferrea que ligue aquelle municipio á linha geral do prolongamento da linha sorocabana do Ypanema a Bacaetava.

Calcula-se que o ramal terá cerca de 25 kilometros, e que o seu preço não excederá de 325 contos.

Arroz.—Acha-se no escriptorio desta redacção uma amostra de arroz dessecado nas machinas, ultimamente, montadas na Povoação do Salto dos srs. Pereira & Tavares.

A amostra que temos em mãos demonstra a perfeição do machinismo da nova industria, é de 1ª qualidade.

Oliva Moncaesi.—Este homem que tentou assassinar o rei da Hespanha, dirigio a seguinte carta á sua esposa: «Madrid, 13 de Novembro de 1878.

Minha querida esposa.—Estou bom e desejo que tu e minha adorada filha destruem tambem de igual beneficio.

Não tenhas cuidado em mim, porque o meu amigo o sr. Guvenez del Cerro, é tão bom e generoso commigo como se fosse meu pae, e na minha ausencia (é assim que define a morte), meus paes e meu irmão Gregorio, e minhas irmãs tambem, cuidarão de ti e da nossa pobre menina.

Abraça-os por mim e aceita um beijo do teu carinhoso—João.»

Modas.—O jornal francez, «Vie Parisienne», escreve o seguinte:

«Os vestidos serão este inverno muito curtos adeante. Nas ultimas recepções officiaes esta moda affirmou-se acentuatamente, de maneira que podemos observar que as meias de seda preta e os sapatos com passadeiras enfeitadas de flores estão muito em voga.

Na rua, estarão muito em moda as botinas de couro branco da Russia, guarnecidas a meia perna por uma banda de pelles escuras.

Pelo que se vê, os pés bonitos estarão mais do que nunca na ordem do dia.

Uma elegante da melhor sociedade deu-

nos outra razão para que se usem de vestidos curtos. Parace que a dança, que estava abandonada a tres ou quatro invernos, resuscitará este anno. Trata-se, com grande interesse, de substituir o insipido cotillon pelos antigos bailados, executados pelos convidados, como antigamente. Nestes bailados, hem entendido, serão substituidas as piruetas, por passos, dados com muita naturalidade mesmo com dignidade.

As danças triviaes da actualidade seriam vantajosamente substituidas pelas antigas, resuscitando por esse modo o gosto pela dança artistica, tal qual deve ser. Só se oppõe a isto a casaca preta»

Ladrões no jogo.—Contaõ «Jornal de Moscow» uma scena curiosissima occorrida n'uma casa de jogo em Peuzza

«Um russo muito rico jogava com alguns amigos n'uma casa de jogo muito conhecida Todos perderam quantias tão consideraveis, que era impossivel não suppr que houvesse patota. Chamaram a policia, que prendeu o banqueiro e fez sellar a porta.

«No processo averiguou-se que qualquer extranho havia de peider por força naquella casa, por causa de especies condições.

«As paredes e o tecto estavam guarnecidas de papel pintado, cujo desenho representava estrellas.

«No tecto haviam buracos aqui e acolá no meio dessas estrellas.

«Por cima da sala, um homem, deitado sobre um cobertor podia ver todas as cartas dos jogadores, e, por meio de signaes, cujos fios corriam ao comprido do tecto e das paredes, indicava com leves pancadas, applicadas na sola da bota do banqueiro, as cartas dos seus adversarios, ou antes, das suas victimas.

«Os cumplices que eram, quatro, foram exilados por toda a vida, para a Siberia.»

Baptisados.—De 20 de Novembro a 3 de De.embro, baptisatam-se os seguintes: Dia 22

Benedicta de 2 mezes filha de Antonio Leme de Moraes e Joaquina Benedicta Lopes.

Dia 23 Jose de 20 dias, filho de João Pires de Camargo e Maria de Jesus.

Viturlina de 21 dias, filha de Maria, solteira, escrava de Jose da Silveira Moraes.

Mortinha de 14 dias filha de Mequilina, solteira escrava de Jose da Silveira Moraes.

Dia 28 Elvira de 10 dias, filho de Firmino de Mesquita e Constantina de Mesquita.

Dia 29 Edagardo de 8 dias, filho de Antonio Manoel de Arruda e Maria Rodrigues da Silveira.

Jose de 13 dias, filho de Joaquim da Silveira e Francisca Carolina de Almeida.

Obituario.—De 28 de Novembro á 19 de Dezembro, sepultaram-se os seguintes cadavares:

Dia 29 Otímio, 17 dias, filho de Florisbella, escrava de d. Anna Duarte do Valle: tetano.

Pedro, 15 dias, filho de João Celestino Jovrand e d. Umbellina de Camargo Vieira: tetano.

Jose da Rosa e Souza 50 annos, casado com d. Rita Maria da Costa: hepátite.

Dia 30 Francisco, 9 mezes, filho dos fallecidos José Martins Leme e Anna Rodrigues de Quadros: vermes.

Francisco de Paula Martins, 72 annos viuvo de Maria de Jesus: hepátite 2 de Dezembro

Um recém-nascido do sexo feminino, filho de Miguel Leme da Silva.

Dia 3 Francisca Maria, 25 annos, casada com Manoel Jose Pires: consequencias de parto.

Rita, 15 mezes, filha de Joaquim Manoel da Silveira, e Clara Rodrigues da Silveira: vermes.

Etelvina, 15 dias, filha de Firmino de Mesquita e Constantina de Vasconcellos: tetano.

Dia 4 Julieta, 18 mezes, filha de Saturnino de Miranda Russo e Anna Esmeria Pinto: nephrite albuminaria.

Dia 6 Honorato, 25 annos, solteiro, escravo de Francisco de Paula Leite de Barros: encephalite.

Dia 7 Elvira, 4 annos, filha de Joana, solteira, escrava de d. Maria Hypolita Pereira Mendes: pneumonia.

Pedro, 18 mezes, filho de Priscoo e Escolastica, escravos de Antonio da Silva Teixeira: vermes.

Dia 7 Lucrecia, 7 mezes, filha de Americo e Joana, escravos de Felício Jose de Moraes: enterite púlcular.

Izabel, 15 mezes filho de Jacintho da Silveira e Anna Maria: diarreia.

Dia 9 Alfredo, 9 mezes, filha de Elvira Amelia de Campos, solteira: vermes.

João Cordeiro, 11 mezes, filho de Jose Honorato: queimaduras.

Maria Angelica, 20 mezes, filha de Antonio Ferraz Sampaio Leite, e d. Thereza Correa de Sampaio Leite: pneumonia.

D. Alexandrina Brasileira de Castro, 42 annos, solteira, filha de Jose de Campos Bicudo: bebi-beri.

Dia 17 Jose, 3 mezes, filho de Joaquim Rodrigues de Almeida e d. Antonia de Oliveira Arruda: coqueluche.

Maria, 3 annos, filha de Francisca solteira, escrava de d. Leocadia Rita Portella.

Dia 12 Jesuino, 3 annos, filho de Barbara, viuva, escrava de Manoel Constantino da Silva: vermes.

Eduvigens, 8 mezes, filha de Thereza Candida, solteira: vermes.

Benedicta de Assumpção, 80 annos, viuva de Manoel Jacintho: hydroposia.

Benedicto, 25 annos, filho de João Baptista do Nascimento e Rufina Maria: vermes.

Dia 17 Afíeres Benedicto Jose Gonsalves da Costa Ferrugem, 46 annos, solteiro: paralyssia.

Dia 18 Catharina, 6 mezes, filha de Benedicta, solteira, escrava de d. Maria Izabel de Campos: coqueluche.

Damasio, 7 dias, filho de Damião e Rachel, escravos de Jose Antonio de Souza: tetano.

Simplicio, 13 dias, filho de Cervano Jose de Oliveira e d. Maria Florisbella: vermes.

Jesuino Padilha, 60 annos viuvo: tuberculos pulmonares.

Dia 19 Victalina, 17 mezes, filha natural de Carolina Amalia da Costa: ataques de vermes.

SECÇÃO LIVRE

CONTRA FOGO

O abaixo assignado pelo presente declara: que a sua pessoa achando-se não sujeita a tutoria alguma, e seus bens livres e desembaraçados de hypotheca e qualquer ônus que seja, pode muito dispor delles, em qualquer tempo e como bem lhe parecer, sem que por isso, pessoa alguma lhe possa tomar contas: por tanto a que vem a declaração do caraçõs campeão—o Sr. José Quintiliano de Alvarenga nesta folha?! como a ignorancia as vezes é atrevida, será por isso? Fazendo esta declaração somente por deferencia ao publico, protesta voltar a imprensa para... si a imprudencia do mesmo Sr. continuar a provocalo.

1-4

João Novaes Portella.



+++

Joaquim Augusto Certain e seus filhos, pelo presente convidado a todos os seus parentes e pessoas de sua amisade, para assistirem a uma missa, que mandão celebrar em a Igreja do Carmo, no dia 28 do corrente as 7 horas da manhã, pela alma de sua sempre lembrada esposa e mãi d. Maria de Barros Certain, 5º anniversario de seu fallecimento.

Antecipão seus agradecimentos a todas as pessoas que concorrerem a esse acto de religião e charidade.

Ytú, 21 de Dezembro de 1878.

ANNUNCIOS

Declaração

O Dr. João Dias Ferraz da Luz declara que n'esta data authorisa ao Sr. Francisco de Paula Guimarães, com procuração, para liquidar as suas contas de medico, até

o fim do anno de 1877, com todos aquelles a que se prestou, e que receberam as contas e não satisfizeram até esta data.

Ytú, 17 de Dezembro de 1878. 1-2

Dr João Dias Ferraz da Luz

Atenção

Francisco de Paula Guimarães, abaixo assignado, convida a todas as pessoas que devem ao Dr. João Dias Ferraz da Luz até o anno de 1877, a virem saldar suas contas no prazo de 30 dias, a contar da data desta, visto ter procuração do mesmo Doutor para esse fim.

Ytú, 17 de Dezembro de 1878. 1-2

Francisco de Paula Guimarães



Aug. e Resp. Loj. Cap. Benefic. Ytuana.

Convidamos os Hrs. do quadr. a comparecerem nas noites de 20 e 21 do corrente, às 7 horas, para as eleições annuas das administrações vindouras, assim do cap. como da Loj., sendo na primeira d'aquelle com os gr. capit., e na segunda d esta geralmente.

Espera-se que não falemão cumprimento de seus deveres.

Tratad. em loj. occ. aos 12—de Dezembro de 1878 — E. V.

Os Secret. — Monteleone e Feijó.

INSTITUTO YTUANO

Os Srs. membros da directoria que estão auzentes, são rogados a comparecer no dia 26 do corrente na casa de minha residencia para tratar-se de negocio urgente, que não pôde ser adiado.

O Thesoureiro,

José Egidio da Fonseca.

ESCRAVO A' venda

VENDE-SE um escravo de 14 á 15 annos, sem vicio e nem defeito, muito proprio para pagem.

Quem pretender ditija-se a sua senhora D. Gertrudes Thereza de Almeida, largo da Matriz. 1-2

COLCHOARIA YTUANA

Rua da Palma

Nesta bem conhecida casa encontra-se sempre um variado sortimento de colchoes de móla e sem móla de todos os tamanhos, travesseiros e almofadas de diversos gostos. Recebe-se tambem qualquer encomenda, concernerente a arte. Faz-se a medida e a vontade do freguez. 1-3.

Joaquim José de Araújo.

FR. CAETANO DE MESSINA

ESTUDO HISTÓRICO--RELIGIOSO

POR

ESTEVAM LEÃO BOURROUL

estudante do 3º anno da faculdade de direito de S. Paulo, ex-redactor-chefe do *Onze de Agosto* e do *Catholico*, ex-correspondente do *Apostolo*, e redactor da *Reação*.

Esta obra deve apparecer em Março de 1879. Assignaturas, 2\$000 o exemplar; pagamento adiantado. Está encarregado de agenciar assignaturas, n'esta cidade, o Sr. Augusto Cezar de Barros Cruz. 4-4



VENDE-SE uma chacara na Villa de Cabreua, com 25 alqueires de terreno.—terra muito apurada, com 3 mil pés de café de 3 para 4 annos, um Engenho de selindro tocado por agua, 7 alqueires de pasto de gramma—cercado a vallo, 2 monjolos, casa de morada. Vende-se muito barato. Quem pretender dirijir-se nesta Villa á

3-3 Antonio Leite de Camargo.

AO SALÃO PLUMINENSE

O abaixo assignado achando-se restabelecido da enfermidade, que o impedio por algum tempo de trabalhar, participa a seus freguezes que reabrio o seo Salão, das 7 horas da manhã ás 9 da noite.

Tendo um variado sortimento de cabellos, resolveo fazer consideravel redução nos preços, e apromptar lindas tranças a 35\$000, 3 \$000, 21\$000, 2 \$000, 18\$000, 15\$000 e 12\$000.

Promette continuar a servir com acção, diligencia e esmero, e espera merecer a protecção que lhe tem sido dispensado.

Lino Nogueira da Costa. 8-10

ATENÇÃO

O advogado Ignacio Soares de Bulhões Jardim, devidamente autorisado n'esta cidade para liquidar as dividas pertencentes a Exma. Sra. D. Anna Carolina Pinto, convida a todos devedores para até o dia 15 do corrente, manlarem saldar as suas contas; procedendo judicialmente no caso contrario Ytu, 4 de Dezembro de 1878. 3-3

Ignacio de Bulhões Jardim.

Joaquim Elias Galvão de Barros

DENTISTA

RUA DA PALMA

N. 66.

Assenta dentadura inteira por 200\$000, garantindo a boa mastigação e perfeição. Dentaduras parciais de 1 dente 12\$000, e de 2 a 20\$000, e de 3 por 25\$000 e de 4 por 32\$000, e 5\$000 pelo que exceder até 10 dentes. Chumba com ouro a 5\$000 cada cavidade com platina o aço artificial, e chumbagem ingleza a 3\$000 a prata 2\$000. Extrae dente e raizes a 2\$000. Extrae os podres dos dentes a 2\$000 e limpa os dentes a 2\$000. 2-5.



ESCRAVA FUGIDA

Fugiu em principio de Maio do anno pasado uma escrava de nome Mariana, com idade 60 annos pouco mais ou menos, cor fula, nariz um pouco afilado, os dedos grandes dos pés um pouco virados para dentro, desdentada, cabellos brancos, nação africana, falla bastante atrapalhada, mãos grossas pelo trabalho de roça. Quem der noticias certas ou entregar nesta cidade a sua senhora d. Gertrudes Thezeza de Almeida ou ao abaixo assignado será gratificado com 20\$000.

Ytu, 12 de Novembro de 1878.

5-5

Feliciano Junior.

O ADVOGADO

Ignacio Soares de Bulhões Jardim
22 Rua da Palma 42

YTU

Declaração

O abaixo assignado, pelo presente, previne que ninguem faça negocio com o Sr. João Novas Portella, não só de compras como de alienação de qualquer de seus bens visto ter negocios ainda não liquidados com aquelle Sr.

O abaixo assignado faz esta declaração afim de que pessoa alguma possa chamar-se a ignorancia, e desde já promete fazer nullo todo e qualquer negocio com aquelle Sr. enquanto não liquidar suas contas com o Sr. Portella.

Ytu, 5 de Dezembro de 1878. 3-4

José Quintiliano d'Alvarenga.

Aulas de Inglez, francez, allemão e geographia

A professora Mariana Godwyn propõe-se a leccionar inglez e francez, em sua casa. As alumnas tomarão 3 lições por semana, á 5\$000 mensaes por cada materia.

A mesma prepara para os exames do inglez, allemão e geographia, mediante o mesmo honorario.

Os discipulos, que preferirem tomar lições particulares para prepararem-se para os exames, pagario a mensalidade de 10\$000. 3-6

REFRESCO

GUERRA AO CALOR

O meio mais agradável e effizaz de combater-se aos effeitos perniciosos do calor, é tomar-se um copo da LIMONADA GAZOSA, que se vende na confeitaria do Emygdio, a 200 réis meia garrafa. E' uma bebida ligeiramente tonica, e extraordinariamente refrigerante, e que pelo seu diminuto preço, está ao alcance de todos. 3-3

MILHO

Nos baixos do sobrado do capitão Bento de Almeida, a rua do Carmo desta cidade, vende-se milho a 20000 rs. o alqueire.

ALTA

NOVIDADE!

Brevemente chegará a esta cidade o Sr. Guilherme de Lima com o seu HYPPODROMO DE SALÃO, novo recreio parisiense de grande acceitação para os felizes em apostas. Corre os cavallos—Alegria—Pampeiro—Macaco—Garibaldi—Perdiz e Ernest.

SALTO

FABRICA DO MONTE-SERRATE

VENDE-SE nesta fabrica arroz pelos preços abaixo :

De 10 à 50 saccas. . . 14:000
De 50 á 100 saccas. . 13:000
Posto na estação. (4-4)

Salto, 22 de Novembro de 1878

PEREIRA & TAVARES.

Vinho de extracto de figado de bacalhau

DR. VIVIEN

A Academia de Medicina de Paris tendo observado os resultados obtidos pelo **Vinho d'Extracto de figados de bacalhau do dr. Vivien**, ordenou que se fizessem experiencias comparativas nos hospiaes de Paris.

Os Professores Boulland, Duggiale e Devergu foram encarregados d'este trabalho e depois de dois annos de experiencias dirigiram a Academia de medicina de Paris um relatório demonstrando que o **vinho d'extracto de figados de bacalhau do dr. Vivien** é um medicamento destinado a prestar valiosos serviços tanto ao corpo medico como ao publico e que goza de propriedades positivas e extremamente preciosas.

Resulta das experiencias comparativas e das analyses que o **vinho d'extracto de figados de bacalhau** contem 80 p. c. de materias chemicas, activas e medicamentosas, em quanto que o oleo não contem senão 8 melles isnos d'esses mesmos principios o que demonstra de uma maneira irrefutavel que o **vinho d'extracto de figados de bacalhau do dr. Vivien**, é bem superior ao uso do oleo; alem de dar perfeita assimilação a economia tem uma acção das mais activas e a sua efficacia e manifesta.

O professor Bird, do collegio Real de Londres, diz alem disso que tem feito assiduo emprego do **vinho d'extracto de figados de bacalhau do dr. Vivien**, que os successos que tem obtido administrando este precioso producto lhe permittem afirmar que e digno de submeter a muitas experiencias, mas que em qualquer caso a sua acção e muito superior ao oleo que os doentes tomavam com repugnancia dando-se pelo contrario muito bem com o **vinho d'extracto de figados de bacalhau do dr. Vivien**: demonstrou alem disso que debaixo da sua acção a economia tomava mais energia, que o appetite se desenvolvia pouco e que as forças e a actividade musculaes augmentavam consideravelmente.

O **Vinho d'extracto de figados de bacalhau do dr. Vivien** de Paris approvado pela Academia de Medicina e pelas elevadas e conhecidas celebidades medicas de França e do estrangeiro, e uma affirmação da efficacia deste producto que deve especialmente recomendar-se as pessoas fracas, lymphaticas, chloroticas, escrophulosas e uma affirmação sobretudo as constituições fracas e predispostas a serem atacadas pelas perigosas doencas do peito.

Deposito geral do **vinho d'extracto do figado de bacalhau do dr. Vivien**, 69 Boulevard de Strasbourg em Paris.

Felicitemo nos em poder informar aos Srs. medicos ao publico que o deposito deste precioso producto está confiado a pharmacia dos Srs. Carlos Cyrillo de Castro, em S. Paulo.

Unico deposito em casa Silva Gomes & Cª, Drogaria Imperial rua de S. Pedro 24, Rio de Janeiro.